BALZAC E O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO GÊNERO ROMANCESCO

Mariane Aparecida Freitas (PIBIC/CNPq/UEPG), Andréa Correa Paraiso Müller (Orientadora), andrea.paraiso@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Lingüística, Letras e Artes

Palavras-chave: romance, século XIX, Balzac.

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivos estudar o processo de ascensão e consolidação do gênero romance (séculos XVIII e início do XIX) e analisar o romance *A mulher de trinta* anos, do escritor francês Honoré de Balzac, no contexto desse processo. A análise propicia uma melhor compreensão da concepção de romance que Balzac defendia e desenvolvia em meio ao processo de ascensão desse gênero.

Introdução

No século XIX, o romance foi progressivamente conquistando aceitação no terreno do que se chamava de belas-letras. No entanto, o caminho para a consolidação do gênero foi longo e acidentado. Sem formas pré-estabelecidas e em constante modificação, as narrativas romanescas não tinham finalidade aparente, e os romancistas tinham de justificar-se o tempo todo, buscando afirmar o valor moral e estético de seus escritos (ABREU, 2003; CANDIDO, 2006; SITI, 2009).

Os detratores do novo gênero acusavam-no de corromper o gosto e os costumes. Com o advento do folhetim, em meados do século XIX, muitos letrados demostraram preocupação ainda maior, uma vez que o romance atingia públicos que até então não tinham acesso à leitura. Para muitos homens de letras do século XIX, sobretudo da primeira metade, o romance era um gênero menor, destinado a um leitor sem preparo intelectual para compreender os gêneros clássicos e redigido por escritores que eram igualmente despreparados ou interessados apenas em ganhos materiais (AUGUSTI, 2008; MÜLLER, 2012; BOURDIEU, 2005).

Honoré de Balzac (1800-1850) é hoje considerado um dos escritores mais importantes da literatura francesa oitocentista, um dos grandes representantes do que chamamos “romance moderno” ou “romance burguês”. Foi, em seu tempo, alvo de violentas críticas, sobretudo em relação à suposta imoralidade de seus textos.

Nasceu em 20 de maio de 1799 na cidade de Tours, situada na região central da França. Aos dezenove anos mudou-se para Paris na esperança de tornar-se um grande escritor. Neste subprojeto, buscamos analisar um dos cerca de 90 romances de Balzac para tentar compreender de que forma o autor abordou, na ficção, as concepções de romance que ele defendia. Estudamos o romance *A mulher de trinta anos* no contexto do processo de ascensão e consolidação do gênero romanesco e levantamos o espaço na obra como caracterização da personagem principal no romance de Balzac.

Material e Métodos

Para melhor compreender o romance de Balzac no contexto do processo de ascensão e consolidação do gênero romanesco, inicialmente estudamos esse processo. Realizamos leituras de textos da área de História da leitura e de História da Literatura. Para analisar o espaço em *A mulher de trinta anos*, nos apoiamos também em textos de Teoria Literária, principalmente Reuter (2004) e Borges Filho (2008).

Nas reuniões do grupo de pesquisa, discutimos os textos analisados e falamos sobre o romance que cada orientando estudou, refletimos sobre o processo de consolidação do romance e fizemos um comparativo entre o romance em seu início e o romance atual. Fizemos leitura e estudos de textos recentes e relevantes da área de história cultural e de história da leitura voltados à análise e compreensão da produção e recepção de romances na primeira metade do século XIX. Com o intuito de melhor conhecer os critérios de avaliação de romances no século XIX, fizemos leituras de textos críticos produzidos no período em questão. Após a leitura dos textos teóricos de Reuter e de Borges Filho (sobre o espaço), fiz um levantamento do espaço em *A mulher de trinta anos*. Com a ajuda da orientadora, fiz também uma reflexão relacionando os resultados da análise do romance de Balzac aos dados revelados pela pesquisa bibliográfica. Os textos estudados e que serviram de base para a análise do romance foram: *O folhetim na imprensa e a livraria francesa no século XIX* - Jean-Yves Mollier; *O romance sob acusação* – Walter Siti; *Da leitura como produção de sentidos* - Jean Marie Goulemot; *O realismo e a forma romance* - Ian Walt; *Problemas de história literária e interpretação de romances* – Márcia Abreu; *História da leitura* – Robert Darnton; *Do livro à leitura* – Roger Chartier; *Caminhos do romance no Brasil séculos XVIII e XIX* – Márcia Abreu, Sandra Vasconcelos, Luiz Carlos Villalta, Nelson Schapochnik; *Moral e a arte literária no século XIX: o romance sob suspeita* – Andréa Correa Paraiso Müller; *Romances e leitura na Inglaterra setecentista* – Sandra Guardini Vasconcelos; *Do gosto inculto à apreciação douta: A consagração do romance no Brasil do oitocentos* – Valéria Augusti; *A construção do leitor* – Marisa Lajolo, Regina Zilberman, *Introdução a análise do romance* – Yves Reuter e *Espaço e literatura: introdução à topoanálise* – Ozíris Borges Filho.

Resultados e Discussão

O gênero romance, no início do século XIX, passou por várias críticas e preconceitos, pois era tido como imoral, desaprovado pela igreja e por muitos homens letrados da época. Até mesmo Gustave Flaubert sofreu processo em sua obra *Madame Bovary* por ser considerado imoral. Jovens e mulheres não eram aconselhados a lerem romances sob acusação de que os enredos poderiam manipula-los a querer viver as mesmas aventuras narradas na história (Siti, 2009). Ao mesmo tempo em que sofria acusações de imoralidade e de ser um gênero menor, o romance conquistava leitores. Os romances-folhetins, publicados em capítulos nos jornais, acabaram levando a uma considerável ampliação do público- leitor e aumentaram tanto a demanda quanto o debate sobre o gênero. O romance fez com que o “homem comum” fosse seu foco principal, narrando histórias de donas de casa e famílias onde o homem comum era o protagonista. Ian Watt (1990) explica que, diferentemente da tragédia e da epopeia, que buscavam seus personagens na mitologia ou na história, o chamado romance moderno, que tem seu processo de ascensão já no século XVIII, trazia para o centro pessoas comuns, com

ISSN 1676-0093

seus nomes próprios, agindo em espaços bem definidos, que muitas vezes se assemelhavam ou faziam referência a lugares reais. Era o que ele chamava de "realismo da forma romance" (Watt, 1990).

Honoré de Balzac foi um dos principais nomes do romance oitocentista. Balzac relatava em seus livros temas nunca antes abordados. Começou publicando histórias sob pseudônimos como Lord R'hoone e Horace de Saint-Aubin, evitando usar o nome verdadeiro para obras que considerava menores. Foi apenas em 1829 que Balzac lançou seu primeiro livro com seu verdadeiro nome A Bretanha em 1800. Com muitas dividas o escritor promete criar obras-primas para pagar seus credores, dando início a uma longa jornada de trabalho, desta forma produz seus livros mais conhecidos e alcança sucesso. Aos 47 anos, cansado, mal alimentado e com muitas dívidas não escrevia mais, morreu em 18 de agosto de 1850, aos 51 anos de idade. Em 1942, Balzac chamou de *A comédia humana* um conjunto de seus escritos contendo ao todo 89 romances (Machado, 2017, p.7). No prefácio, chamado de "Avat-propos à la Comédie Humaine", o escritor apresenta sua concepção de romance como uma reflexão sobre a sociedade de seu tempo. Balzac expressa seu anseio em representar as pessoas em seu meio.

Conclusão

Todo o trabalho com o espaço é coerente com a concepção de romance que Balzac defendia. Ele afirmava que queria ser o historiador dos costumes e analisar as pessoas e seu meio, as coisas que compunham esse meio. Sendo assim, a maneira como o espaço é construído e constrói a personagem é condizente com esse intuito. Nesta pesquisa, é possível conhecer um pouco do processo de ascensão do gênero romance e entender como Honoré de Balzac, um escritor considerado comercial em sua época, mas reconhecido após sua morte, refletiu sobre o gênero romance e o praticou em um período em que esse gênero ainda não havia conquistado um lugar de respeito nas letras. Esta pesquisa prosseguirá no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, a agência Banco do Brasil e ao financiador do projeto Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, à professora orientadora Andréa Correa Paraiso Müller por tornarem este trabalho possível.

Referências

ABREU, Márcia. Problemas de história literária e interpretação de romances. **Todas as Letras X,** São Paulo, v. 16, n. 2, p. 39-52, Nov. 2014.

ABREU, Márcia; VASCONCELOS, Sandra; VILLALTA, Luiz Carlos; SCHAPOCHNIK, Nelson. Caminhos do romance no Brasil: séculos XVIII e XIX. Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br. Acesso em: 24 set. 2018.

AUGUSTI, Valéria. Do gosto inculto à apreciação douta: a consagração do romance no Brasil do Oitocentos. In: ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do romance**:

circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 393-414.

BALZAC, Honoré. **A mulher de trinta anos**. Porto Alegre: L&PM, 2017. CHARTIER: Roger. **Do livro à leitura**. São Paulo: Unesp, 1999.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011, p. 199-236.

FILHO, Ozíris. Borges. **Espaço e literatura**: introdução à topoanálise. São Paulo: USP, 2008.

GOULEMOT, Jean. Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (org) **Práticas da leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação liberdade, 2001, p. 107-116.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Ivan Pinheiro. Apresentação. In: BALZAC, Honoré. **A mulher de trinta anos**. Porto Alegre: L&PM, 2017.

MOLLIER, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo**. Trad. Elisa Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MÜLLER, Andréa Correa Paraiso. Moral e arte literária no século XIX: o romance sob suspeita. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 20, n. 28, p. 101-131, jul./dez. 2013.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

SITI, Walter. O romance sob acusação. In: MORETTI, Franco (org.). **A cultura do romance.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 165-195.

VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. Romance e crítica: leitura e esfera pública na Inglaterra setecentista. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.). **Roger Chartier**. **A força das representações***:* **história e ficção***.* Chapecó-SC: Argos, 2011, p. 63-92.

WATT, Ian. O realismo e a forma romance. In: **A ascensão do romance**: estudos sobre Dofoe, Richardison e Fielding/ Ian Walt. Trad. Hieldegard Feisc. São Paulo: Companhia das letras, 1990,p. 11-33.